



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS



REPETIÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DOS MITOS E ARQUÉTIPOS NO
ROMANCE DEUSES AMERICANOS, DE NEIL GAIMAN

SIDNEIA RODRIGUES PEREIRA

JARDIM-MS

2021

SIDNEIA RODRIGUES PEREIRA

**REPETIÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DOS MITOS E ARQUÉTIPOS NO
ROMANCE DEUSES AMERICANOS, DE NEIL GAIMAN**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português-Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Norival Bottos Júnior.

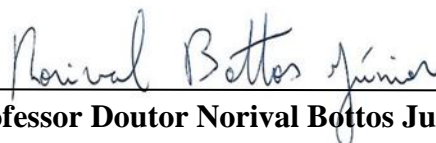
JARDIM-MS

2021

**REPETIÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DOS MITOS E ARQUÉTIPOS NO
ROMANCE DEUSES AMERICANOS, DE NEIL GAIMAN**

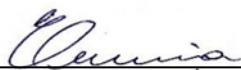
Aprovada em 29/01/2021.

BANCA EXAMINADORA



Professor Doutor Norival Bottos Junior.

Orientador



Professora Doutora Elizete Albina Ferreira. PUC. (Goiás)

1º Examinador



Professor Doutor Gerson Bruno Forgiarini de Quadros.

2º Examinador

FICHA CATALOGRÁFICA

PEREIRA, Sidneia Rodrigues.

Repetição e Reestruturação dos mitos e Arquétipos no Romance Deuses Americanos, de Neil Gaiman/
Sidneia Rodrigues Pereira. Jardim: UEMS, 2020.

Monografia (Graduação) – Letras Habilitação Português/Inglês – Universidade Estadual de Mato
Grosso do Sul - Unidade Universitária Jardim.

Orientador: Professor Doutor Norival Bottos Junior.

1. Mito; 2. Arquétipo; 3. Jornada do Herói; 4. Deuses Americanos; 5. Análise.

EPÍGRAFE

Acredito que a vida é um jogo, a vida é uma piada de mau gosto e a vida é o que acontece quando a gente está vivo e que o melhor é relaxar e aproveitar.

Neil Gaiman, *Deuses Americanos*.

Todas as perguntas podem ser respondidas, se é isso que você deseja. Mas depois de aprender suas respostas, você nunca poderá desaprendê-las.

Neil Gaiman, *Deuses Americanos*.

Cada pessoa que já foi, é ou será, tem uma música. Não é uma música que outra pessoa escreveu. Tem sua própria melodia, tem suas próprias palavras. Muitas poucas pessoas conseguem cantar suas canções. A maioria de nós teme não poder fazer justiça com nossa voz, ou que nossas palavras sejam muito tolas, muito honestas ou muito estranhas. Então, as pessoas vivem sua música.

Neil Gaiman, *Os filhos de Anansi*.

Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, horas já estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração.... É preciso os ritos.

Antoine de Saint – Exupéry, *O Pequeno Príncipe*.

Eu quero dar valor até o calor do sol
Que eu esteja preparado pra quem me conduz
Que eu seja todo dia como um girassol
De costas pro escuro e de frente pra luz.

Priscilla Alcantara, *Girassol*, do álbum *Priscilla Alcantara Top Hits*, 2020.

You can throw your hands up, you can beat the clock (Yeah)
You can move a mountain, you can break rocks
Some will call it practice, some will call it luck
But either way you're going to the history book.

The Script, *Hall of fame*, do album 3, 2012.

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus pais e amores de minha vida Elizabete da Cruz Rodrigues Pereira e Sidnei Alves Pereira.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela vida, agradeço a Nossa Senhora Aparecida pela sustentação do pilar de minha fé, pois é o que me faz continuar. Agradeço aos Meus Pais, minha mãe Elizabete da Cruz Rodrigues Pereira por todo o carinho, amor e um colinho quando preciso, meu pai Sidnei Alves Pereira pelo amor, amizade, fortalecimento, e palavras de carinho, sem eles nada disso seria possível, tenho dois super heróis em casa.

Agradeço aos meus avós Edivaldo Manoel Rodrigues e Izabel Alves Pereira por todas as palavras de carinho e pela motivação, aos meus avós Marcolina e Mario que já não mais estão presentes mas sei que são estrelinhas a me iluminar, agradeço a toda família que não estão citados aqui mas moram em meu coração. Agradeço a minha amiga e colega Ana Ruth por todos momentos de alegrias e tristezas comido divididos ao longo do curso. Agradeço ao meu orientador Professor Doutor Norival Bottos Junior que me aceitou com meu tema e que me manteve firme para que eu pudesse continuar, sem ele este trabalho não seria possível. Sobre a vida? Viva.

RESUMO.

O presente trabalho tem por objetivo teorizar os arquétipos do herói e os mitos que se formam a partir dele, de forma a ter por objeto essas questões e características, mostrando sua jornada e percursos realizados ao longo do caminho e sua construção a partir dela obra de Neil Gaiman intitulada Deuses Americanos. Em um primeiro momento iremos abordar os mitos e suas origens, suas características e toda sua formação e importância para com a sociedade e como isso pode ser inestimável para que se mantenha uma ordem estrutural no planeta, e para que a sociedade não se perca ao longo de sua trajetória como pessoas e para que não se regresse a homens selvagens em um mundo sem uma aculturação ou experiência a ser seguida. Em segundo plano trataremos de abordar sobre os arquétipos e sua importância na criação dos mitos e sobre como suas características são utilizadas como uma árvore com raízes que podem se bifurcar para outros temas mas com o mesmo fundo teórico para se respaldar, abordaremos também neste momento as características que formam o arquétipo do herói e sua jornada e conceitos. Por fim, faremos uso de todas as fundações e teorias abordadas até o determinado momento para que possamos analisar na obra literária tratada como literatura de ficção Deuses Americanos de Neil Gaiman para buscar e encontrar na obra os elementos que caracterizam o personagem como herói expondo assim suas características arquetípicas.

Palavras-chave:

Mito, Arquétipo, Jornada do herói, Deuses Americanos, Análise.

Abstract:

The present work aims to theorize the hero's archetypes and the myths that form from him, in order to objectify these issues and characteristics, showing his journey and paths along the way and his construction based on Neil Gaiman's work entitled American Gods. In a first moment we will approach the myths and their origins, their characteristics and all their formation and importance to society and how this can be invaluable for maintaining a structural order on the planet, and for society not to be lost along if your trajectory as people and so that you do not return to wild men in a world without acculturation or experience to be followed. In the background, we will try to address the archetypes and their importance in the creation of myths and how their characteristics are used as a tree with roots that can branch out to other themes but with the same theoretical background to back it up. characteristics that form the hero's archetype and his journey and concepts. To top it off, we will make use of all the foundations and theories addressed until the given moment so that we can analyze in the literary work treated as fiction literature American Gods by Neil Gaiman to search and find in the work the elements that characterize the character as a hero thus exposing his archetypal characteristics.

Keywords:

Myth, Archetype, Hero's Journey, American Gods, Analysis.

SUMÁRIO

INTRUÇÃO.	11
1. MITO.	13
1.1. A ORIGEM DOS MITOS.	13
1.2 A IMPORTÂNCIA DO MITO NA SOCIEDADE	15
2. ARQUÉTIPO.	20
2.1 O QUE SÃO ARQUÉTIPOS.	20
2.2 ARQUÉTIPOS E A RELAÇÃO COM A LITERATURA.	22
3. ANÁLISE DE DEUSES AMERICANOS A PARTIR DA ABORDAGEM MÍTICA.	25
3.1 BREVE ENREDO DE DEUSES AMERICANOS	25
3.2 FIGURAÇÕESMÍTICAS E ARQUETÍPICAS EM DEUSES AMERICANOS, DE NEIL GAIMAN	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.	36
5. REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

Este presente trabalho tem por objetivo analisar os arquétipos heroicos na obra de Neil Gaiman nomeada *Deuses Americano*, para que houvesse uma maior interação e profundidade nas análises literárias, utilizamos como embasamento teórico em relação aos mitos, sua função e sua origem o aporte teórico de autores como de Joseph Campbell, Eleazar Meletínski, Vera Bastazin e Mircea Eliade, nossa intenção é observar a construção desse conceito e sua importância.

No primeiro capítulo trataremos de expor a origem e sua história além de sua utilização e função para com a sociedade, sua importância para que a humanidade tenha algo para seguir, e respeitar utilizamos aqui o exemplo do Juiz que usa a toga para que seja respeitado, ou seja não é a pessoa que é respeitada e sim sua persona, o que aquela roupa o transforma, o que significa que ao longo dos anos a sua roupa se tornou um mito um símbolo que quando é utilizado por alguém deve ser respeitado. Em uma segunda parte, abordaremos o aspecto do mito relacionado a própria vida e seu amadurecimento em relação a ele, e sua diferença do sonho postando que o sonho é algo individual e o mito social.

No segundo capítulo abordaremos sobre os arquétipos e suas funções, para que servem e em que estão relacionadas ao mito, para que pudéssemos teorizar essas questões mais adiante buscando encontrá-las na obra de análise escolhidas, buscamos por nos embasar nos seguimentos teóricos de Eleazar Moiseevich Meletínski autor russo com a obra intitulada *Os arquétipos literários*, na obra são abordadas as relações do pensamento individual e coletivo e as características do arquétipo do herói e suas funções e como é só a partir dele que são possíveis as mitologias das ações para as mais diversas culturas e a centralização nas ações do herói, seu caráter obstinado e o que o fazem passar por todas as fases, e realizar sua jornada até que se torne para si próprio e para os outros referência, e se gradue no crescimento individual e nas etapas da consciência e se é digno de ter sua história passada a frente. Em um segundo momento deste capítulo falaremos sobre a relação dos arquétipos com a literatura e como ele está presentes desde os mais antigos até as obras contemporâneas como nos romances.

No último capítulo trataremos de analisar a obra *Deuses americanos* do autor Neil Gaiman sobre o caráter teórico das obras abordadas anteriormente, como base de

explicação e embasamento , trataremos de buscar na obra características arquetípicas e mitológicas presentes, iremos expor o herói e outras personagens que são de extrema importância para que sua jornada seja realizada, após isso mostraremos a jornada e as características necessárias para que se tornasse um herói e toda a história por um panorama de análises mostrando também a riqueza de aculturações que aparecem na obra e que são tratadas com maestria pelo autor.

1. MITO.

O presente capítulo abordará como tema da origem do mito e suas funções para com a sociedade, sobre funções ,características passadas de geração em geração para que como parte da sociedade tivéssemos algo para seguir e se apoiar, baseados na história e experiência que cada povo teve, com seus ritos e culturas, como vai marcando, reaparecendo na sociedade e se tornando indispensável.

Em um segundo tópico abordamos a relação de sua aproximação com a sociedade e sobre estímulos que temos ao pensar em mitos, e que para o contemporâneo isso possa a vir sobre heróis atuais em um universo que vive de momentos e que se apega tão facilmente quanto se desapega, modernidade.

Para que a sociedade não deixe de ser social, mostrando que o mito está em tudo o que fazemos, agimos pensamos e por consequência repetimos já que é uma linha que nunca será cortada ou seja é uma trilha de migalhas de pão.

1.1 A ORIGEM DOS MITOS.

A experiência mítica está ligada à literatura porque ambas ultrapassam os limites do conhecimento, são experiências sobre a vida, são nossos guias rumo à comunhão com o cosmos, nossa viagem final, tanto o mito quanto a arte literária buscam nos harmonizar com o ato de viver.

Os mitos tem várias funções, mas umas das mais importantes é que buscamos os mitos para que possamos nos encontrar e de certa forma ter nossas ações realizadas sendo aprovadas por algo maior e que por nossos antepassados, daí o mito. Se buscarmos no dicionário a função de mitos ou sua denominação, veremos que em sua grande maioria, são histórias passadas de geração em geração em sua maioria de maneira oral e agora descritas em livros, mas com tudo uma ideia muito forte em que se baseia essas definições são os heróis que são descritos, principalmente quando ao digitar mito na pesquisa do Google logo apareça junto a palavra “Grega” daí histórias de heróis que dominam e explicam muitas das questões que o ser humano não conseguiria explicar.

De acordo com Vera Bastazin:

[...] Nas sociedades arcaicas, o mito não é um meio de conhecimento científico ou pré-científico: ele desempenha funções puramente práticas e mantém as tradições e a continuidade a cultura tribal por meio do apelo à realidade

sobrenatural dos acontecimentos pré-históricos. O mito codifica o pensamento, sanciona os ritos, racionaliza e justifica as instituições sociais, como uma espécie de escritura sagrada verbal que influencia o destino do mundo e dos homens. (BASTAZIN, 2006, p.88)

Os mitos são baseados por cada experiência acerca de cada povo a sua raiz mais profunda é a mesma, mas o que os cercam são como rizomas que se baseiam a cerca de um como por exemplo a criação de terra o mito em si é o mesmo o que se diferenciam são os heróis daquele povo e a maneira como eles o vem, mas falando de mitos ao nosso redor e em tudo o que fazemos temos como exemplo Campbell que nos fala sobre a toga de juiz, já que se aquela figura não precisasse ser mitológica não seria necessário o uso daquela roupa que impõe respeito, assim como não necessariamente um médico precisaria usar branco por mais que tenham outras explicações para essas vestimenta o que se tem de pano de fundo é realmente o mito.

De certa maneira, os mitos existem como forma de não deixar que se percam nossos antepassados e sua maneira de como ver o mundo como por exemplo a maneira de como cuidar da terra e fazer com que ela prosperasse era tido como um mito que foi passado de geração a geração trazendo consigo toda uma tradição para aquele povo, Campbell nos diz que cada indivíduo deve encontrar no mito algum aspecto que se relacione a ele e para que possa controlar o seu eu desconhecido que habita dentro de si, segundo ele os mitos tem basicamente quatro funções.

a mística que seria a que dá conta de explicar o universo e seus mistérios isso de forma isso de forma reduzida a citar, a segunda função que ele intitula dimensão cosmológica que seria na qual a ciência está presente porem sem deixar de que o mistério não apareça, a terceira que é a sociológica que se trata da ordem social dos mitos e que as questões variam de lugar para lugar e que orienta a direção deste mundo e que segundo Joseph Campbell, sua utilização está desatualizada. Nesse sentido, para ele:

Princípios éticos. As leis da vida, como deveria ser, na sociedade ideal. Todas as páginas e páginas de Jeová sobre que roupas usar, como se comportar diante do outro, e assim por diante, no primeiro milênio antes de cristo. Mas existe uma quarta função do mito, aquela, segundo penso, com que todas as pessoas deviam tentar se relacionar - a função pedagógica, como viver uma vida humana sobre qualquer circunstância. Os mitos podem ensinar-lhe isso. (CAMPBELL, 2012, P.32.).

É visto que Campbell nos traz o ato de pensar por nós mesmos a partir de algo que já tenha uma base, como os mitos mas é só como raiz que você deve utilizar deste nó a

partir da formação de seu tronco, suas folhagens e sua frutas o pensamento deve partir de você, usar as somente as raízes se faz necessário.

1.2 A IMPORTÂNCIA DO MITO NA SOCIEDADE.

Os mitos estão a todo momento estão a nossa volta e para quem sabe ouvir e entender eles nos trazem recados ricos, e histórias contadas de nossos antepassados para que possamos ouvir, entender e relacionar a nossa vida de forma a realizar essa busca/jornada que todos temos em busca de respostas que ainda não foram respondidas e que talvez nem sejam, mas a questão que as envolvem são as buscas e o que se encontra ao caminho dela as coisas que recolhemos e como isso afeta e interfere em nossas vidas e na vida comunitária. Pensando a ideia junguiana de que os mitos possuem essa dupla esfera, a saber, a individual e a coletiva, Meletínski afirma:

Jung é da opinião de que no mito se refletem as relações entre o pensamento coletivo subconsciente e o pensamento consciente individual, havendo um processo de individuação no qual pouco a pouco se harmonizam os pensamentos individual e coletivo. Sou da opinião de que no mito essa situação ainda não está refletida, que essa harmonização, essa relação complicada entre consciências individuais e coletivas começa no estado do romance cortês, do romance medieval _ e não no estágio do mito. Para mim, o mundo que rodeia uma pessoa não é somente matéria secundária para formar certas imagens, e por isso a mitologia não é somente uma psicologia. Para uma pessoa, é muito importante concretizar essa relação com o mundo que a rodeia, a sociedade e o cosmos. O objetivo principal do mito é harmonizar as relações sociais. (MELETINSKI, 1999, p. 45)

Ao falarmos em mitos automaticamente em nossa mente surge a palavra metáfora, o Cosmos como uma metáfora de uma sociedade conhecida em oposição ao espaço desconhecido por exemplo. Mas, a maior questão é, os mitos são metáforas? Começamos por de certa forma definir metáfora que é uma imagem que sugere algo ou seja quando se faz uma metáfora não é o que está sendo dito diretamente mas sim o que está sendo dito em segundo plano pois se tratando de metáfora sempre a algo maior a descobrir, a transcender.

Sendo assim, não podemos falar em metáfora sem falar dos termos denotação e conotação que apenas para lembramos trata – se de sentido real literal e sentido figurado, tendo isso temos que se tratando de metáfora ver pela visão conotativa como quando por exemplo quando se sugere que alguma pessoa é doce, não necessariamente uma pessoa tenha um gosto adocicado mas sim uma maneira mais meiga se ser o que na verdade ao

se relacionar com essa pessoa ela lhe traga uma sensação tão boa que parece que está a sentir um doce, fazendo uso dessa linguagem temos os poetas.

Os mitos são algo em que a civilização se baseia para justificar sua existência, sendo assim são histórias a explicar sua origem e tradições por tanto sendo vistas no sentido denotativo. Para Joseph Campbell:

Aquilo que está além do próprio conceito de realidade, que transcende todo pensamento. O mito coloca você lá, o tempo todo, fornece um canal de comunicação com o mistério que você é. Shakespeare disse que a arte é um espelho voltado para a própria natureza, e todas essas maravilhosas imagens poéticas da mitologia se referem a algo dentro de você. Quando sua mente se deixa simplesmente aprisionar pela imagem ali fora impedindo que se dê a referência a você mesmo, nesse caso você terá lido mal a imagem. (CAMPEBELL, 2012, P.59.)

Em um todo está aí o mito, o mito novamente nos mostrando a incessante busca da sociedade e do ser humano em si de encontrar e até mesmo dominar o seu eu interior e exterior para que possa haver um equilíbrio e entendimento de toda uma doutrinação a qual seguir, e realmente buscar a entender o terrível mistério que é a vida.

As velhas histórias e os mitos habitam em nós, segundo Campbell os mitos antigos foram criados para harmonizar a mente e o corpo, já que nem sempre estão em sintonia e concordância e é para isso que temos os mitos para que haja esse desenvolvimento dos estágios humanos.

Ao decorrer da vida passamos por vários estágios, alguns demoram mais em uns que outros mas todos passam, daí os mitos a ajudarem nessa travessia, a passagem da infância para adolescência onde a busca incessante por um sentido se inicia, a busca por respostas e ter os mitos como base se integra nesse dado momento.

Em seguida, vem a passagem para a vida adulta e o início da jornada do herói, dessa busca por encontrar sua própria história e o sentido de o porquê existir, e finalmente o ser ancião e entender a morte e sua chegada e os mitos para lhe ajudar a atravessar esse última ponte, e entender todas as belezas vistas pelo caminho e deixar de se recluir pela morte e vê-la, como um veículo de passagem e o corpo como uma rosa e como toda rosa ele vai perdendo suas pétalas ao longo do caminho, até perder todas e partir e entender que algo existia antes, e que vai continuar a existir depois e o que liga toda uma sociedade durante sua passagem são os mitos.

Rituais são descritos nas histórias das mais diversas maneiras, e participar de um ritual significa que você está realizando um mito, está sendo revivida a passagem que os

antigos deixaram para a sociedade, seja desde a passagem de um menino para sua vida de homem, de quando sai dos braços de sua mãe para não mais retornar, isso nos mitos e a questão latente é como os jovens de hoje tem essa passagem, já que muitas desses ritos, se não diria como um todo já não são mais realizados, é ai que entra a redução dos mitos da sociedade contemporânea esses mitos foram reduzidos, então os jovens buscam outras formas de terem suas passagens completas como bebidas entre outras situações e assim cada vez mais a sociedade se afasta, e vão se fazendo pessoas isoladas em seus próprios mundos e não em um só como um todo.

Uma parte importante do antigo ritual é que ele fazia de você um membro da tribo, um membro da comunidade, um membro da sociedade. A história da cultura ocidental tem mostrado uma separação constante, profunda, entre o sujeito e a sociedade. Primeiro o “eu”, primeiro o indivíduo. (CAMPBELL, 2012, P.88.)

Busca-se, assim, cada vez mais trazer as ideias e mitos para o cotidiano fazer com que se tornem coisas diária, exemplos corriqueiros e cotidianos, fazendo com que percam toda a sua força e sua história, fazendo que não haja mais uma conexão com o eu interior e exterior, fazendo busca a se espelhar nos antepassados, Campbell diz que os mitos devem ser mantidos vivos já que são como a movimentação do universo, e os artistas são esses fazedores de mitos, o que faz com ele siga girando para o sentido certo, para que não deixem sair, escapar as feras que cada um guarda dentro de si.

A mitologia cosmogônica está muito viva na natureza, e se souber ouvir é possível sentir sua presença ali, é isso que seguiram vários povos, como no caso dos povos navajos que estão amplamente conectados com a natureza, e que conectados a ela estão conectados aos deuses e sentir toda a presença da criação e voltar – se assim para toda sua ancestralidade, e a importância de se pertencer ao lugar podemos pensar em grandes e velhas arvores quantas história já não viram, são como velhas sabias em contato íntimo com o ser humano que sabe ouvir. Para Mircea Eliade:

O que caracteriza as sociedades tradicionais é a oposição que elas submetem entre o seu território habitado e o espaço desconhecido e indeterminado que o cerca. É fácil perceber porque o momento religioso implica o momento cosmogônico, pois o sagrado revela a realidade absoluta e, ao mesmo tempo, torna possível a orientação, portanto, funda o mundo, no sentido de que fixa os limites e, assim, estabelece a ordem cósmica.

(ELIADE, 1992, p. 21)

Nesse sentido, um território desconhecido, estrangeiro, desocupado, no sentido de que não temos presença nesse lugar, ainda faz parte de nossa cosmologia coletiva e pessoal. Isso pode se dar pelo modo como o homem que pertence a sociedade mítica

consegue perceber a transformação cosmogônica, consegue se deixar engajar a essa imersão. No entanto, são poucos os que tiveram e tem esse momento, já que no mundo atual em que vivemos temos uma sociedade que não mitologia a ação, mesmos as religiões parecem distantes da função mítica de suas origens, já as cidades ocuparam o lugar das grandes árvores sabias, se tornaram enormes prédios de cimento que não lhe tem nada a dizer a não ser a perda da conexão de um povo com sua ancestralidade, e se tornado assim uma civilização que não é íntima com sua mitologia e uma civilização assim não tem impactos e caminhos a seguir.

Para eles, o mundo inteiro era um lugar sagrado. Mas a orientação de nossas vidas se tornou tão prática e econômica que, à medida que você envelhece, as solicitações do momento se tornam prementes a ponto de você mal sabe onde diabo está, ou quais são suas intenções genuínas. Você está sempre fazendo algo exigido de você. Onde está a sua estação de bem-aventurança? Você precisa se esforçar para encontrá-la. (CAMPBELL, 2012, P.98.)

Trata-se, portanto, de uma escolha individual buscar seu momento de conexão em uma selva de pedra que se alastra cada vez mais, sentir conexões nessa nova geração pode estar interligado a se conectar com uma música ou apenas se entregar as páginas de um livro ou apenas se sentar a um lugar que goste e meditar ou para outros apenas ouvir ondas sonoras do vento que para quem realmente ouve som como notas musicais.

Não é possível refletir sobre mitos e mitologia e não pensar em heróis e em suas jornadas e sobre as grandes histórias Gregas, Nórdicas, Egípcias e tantas outras. A jornada do herói está ligada às diversas narrativas espalhadas mundo a fora ao longo dos tempos, uma das mais famosas é a mitologia nórdica. Não é possível deixar de pensar em Zeus e seus raios ou em Thor e seu martelo e olhar todo o contexto e observar toda a trajetória dessas figuras e suas aventuras épicas e isso sobre isso que se trata toda uma linha a ter apoio, sobre ter alguém mais especificamente um herói que fez algo além que fez algo por alguém e não por ele mesmo.

A sociedade precisa de exemplos como esses sobre atos de coragem, ou sobre ultrapassar uma barreira espiritual que casa com a puberdade, essa busca de encontrar sua própria história na adolescência e que por todos vão passar ou já passaram para essa evolução espiritual e psicológica, pelo olhar de Campbell todos somos heróis, pois todos passamos por uma jornada e saímos em busca de nossa própria verdade, e fazemos nosso próprio caminho, os mitos ajudam nessa transformação de forma a agir na consciência sobre algo que se pensava e depois não se pensa mais, pelo menos não da mesma maneira anterior segundo Campbell ela se transforma por provações e revelações. Nesse sentido:

Os mitos servem, primariamente, para fornecer instruções fundamentais nessa área. A sociedade atual não nos dá a instruções fundamentais mítica adequada, dessa espécie, e por isso os jovens têm dificuldade de encontrar o seu caminho. Minha teoria é que, se você descobrir o que bloqueia uma pessoa, poderá achar também a contraparte mitológica para essa dificuldade de passagem de uma etapa para outra. (CAMPBELL, 2012, P.152).

Está aí a necessidade de que os mitos não sejam deixados de lado para que a sociedade que vem se modernizando a todo momento tenha sempre algo a seguir um caminho que já foi trilhado, é algo fundamental para o crescimento psicológico de toda uma sociedade e toda a evolução de uma humanidade.

2. ARQUÉTIPO.

Neste capítulo abordaremos sobre arquétipos e sua importância, sobre como estão ligados inteiramente aos mitos e os mitos a eles, abordaremos sobre as jornadas, sobre como se forma um herói, sobre ritos realizados na antiguidade, além de abordar sobre os pensamentos coletivos e individuais que acercam esse tema.

Em um segundo capítulo trataremos de como esses arquétipos se relacionam com a literatura, sobre como aparecem na mesma e quais características são as que as definem, abordaremos também essas relações no contemporâneo, e sobre suas personificações heroicas e suas mudanças de jornada e trabalhos a serem realizados que tiveram de evoluir para se encaixar aos padrões atuais.

2.1 O QUE SÃO ARQUÉTIPOS.

O Mito está presente nos pensamentos individuais, coletivos além da relação da sociedade com o mundo, pretendemos abordar nesse tópico a relação desses elementos temáticos que são os arquétipos. Para Mircea Eliade (1979, p. 17): “Os símbolos míticos nunca desaparecem da atualidade psíquica constituída pelo arquétipo: podem mudar de aspecto, mas sua função arquetípica continua a mesma, basta retirar-lhes suas novas máscaras”.

Segundo K.G.Jung os arquétipos tem um caráter metafórico, para ele os arquétipos mais importantes são da “mãe” da “criança” e da “sombra”, já que em sua visão a mãe traz a ideia do que que é eterno, a criança traz esse despertar para o individual e a sombra e a caracterização do inconsciente e de certa forma aborda um duplo “eu” o lado bom e o lado ruim, imagens, personagens e papéis a serem ocupados que para Jung as etapas da consciência. Com essas etapas na graduação da consciência, podemos falar da criança e do seu desenvolvimento individual que se dá a partir do seu rompimento com seu uroborus que é essa quebra com o útero materno, a partir disso tem-se então a consciência do “eu”. De acordo com Meletínski:

ocorre em seguida o afastamento dos pais (no sentido de a criança desligar-se deles), do pai e da mãe, depois do que surge propriamente o mundo, a consciência e a cultura e aparecem outras oposições. O desprendimento do “eu” consciente a partir do inconsciente é expresso pelo arquétipo da luta. O desprendimento dos pais, que ocorre no filho, é análogo a luta com o dragão. O “eu” se torna herói (“primeira personalidade”), que é, em princípio, o

percursor arquétipo da humanidade como um todo. (MELETÍNSKI, 2002, p.26)

Diferentemente de Freud que nos diz e traz sobre o complexo de Édipo que remete ao mito do mesmo, da paixão pela sua genitora e esse complexo de querer a mesma para si, o que o leva a matar o pai e se casar com a mãe, tendo por esse viés essa visão que é um tanto mais brutal do que estamos explanando porém tem-se a questão da conquista e de tomar para si de ser o herói que irá salvar a princesa de um perigo, no caso a mãe e podemos pensar que o perigo ou “dragão” pode ser o pai com quem disputa a atenção da mãe, retomamos a isso para mostrar a forma de afloração e amadurecimento aqui até então do herói.

Lembrando uma importante questão em relação ao incesto que vem também de relações ancestrais que eram tidas antes dos códigos éticos e relações matrimônias que conhecemos atualmente. Os arquétipos representam esses padrões míticos que vemos na representação literária, como nos lembra Mircea Eliade:

No centro dessas reflexões situa-se a questão da consciência humana, o confronto entre a noção cíclica, muito poética do tempo (nascimento, morte, renascimento) e a noção linear, sem esquecer da dimensão onírica do tempo, de que nos revela Mann em “Morte em Veneza”. Arquétipos literários são elementos temáticos da literatura universal, estão ligados ao mito, que é o berço da cultura em geral e dos gêneros literários em particular. No século XIX e XX, os escritores utilizaram os mitos tradicionais com um novo tratamento, que expressasse essa nova situação do homem, abandonado na sociedade burguesa, ao passo que na Antiguidade e nas sociedades primitivas os mitos exprimiam pensamentos e sentimentos coletivos, sociais. Há aí uma grande diferença. Isso levou a que os mitos se transformassem em antimitos. No entanto, a ideologia do século XX continuou sendo, no fundo, mitológica, mesmo a ideologia comunista, que é antirreligiosa, antimitológica. (ELIADE, 1979, p.33)

Os rituais sempre estiveram ligados aos mitos, as passagens, as transições em suas principais as de meninos para homens, esse sair de casa e fazer esse traças e busca do herói e retornar a casa como vencedor e então já tendo sua individualidade formada, e diante de si o homem via o mundo, e deseja domina-lo de maneira que todos pudessem compreender e seguir de maneira a formar conscientes coletivos, então os mitos são utilizados e grandes feitos como perdas e vitórias contra o caos usados e fixados na memória coletiva de toda uma sociedade.

Ao longo dos anos, os heróis foram se tornando para sociedade e a mesma para eles, surgem então presentes dados aos homens, nesses heróis e nítida a ousadia e a representação da sociedade humana.

Dentro das molduras da imagem do herói cultural formou-se apenas um elemento do complexo arquétipo do “herói”. Trata-se da correlação entre a sociedade humana e a preocupação em construir um mundo para o homem. O herói cultural de formação mais elevada acrescenta a isso a defesa contra as forças ctônicas e demoníacas que representam o caos, a luta contra elas e sua eliminação por perturbarem a vida pacífica da humanidade. (MELETÍNSKI, 2002, P.50)

O que se pode perceber e fica extremamente claro e explícito são as provas e trabalhos de iniciação a qual todos esses heróis são submetidos, independente de cultura todos são postos a provas mortíferas são inúmeras as tentativas de atormentar, para que haja sua aceitação e para que assim seja visto como o protetor daquele povo e para que esses ritos e passagens reflitam seus atos heroicos. Estão ligados também aos arquétipos do herói e sua linha a morte e milagrosas ressurreições cuja sua volta resulta ainda mais em mostrar seu poder e sua importância acerca da sociedade.

O papel ritual do deus que morre e ressuscita impera decididamente sobre os traços particularmente arquetípicos do herói. Nele dominam as características de vítima quase passiva, de herói sofredor, cuja ressurreição garante a revivescência dos cultivos e a abundância da alimentação, e sustenta a ordem do universo. É aqui, conforme se sabe, que começa o caminho que leva ao messianismo cristão (com a troca dos ciclos naturais pela história da humanidade). (MELETÍNSKI, 2002, P.74)

Para que haja interações e seguimentos de exemplos para toda uma sociedade não só nas mitologias, mas em questões parecidas com a histórias do cristianismo encontradas na bíblia.

2.2 ARQUÉTIPOS E A RELAÇÃO COM A LITERATURA.

Na literatura encontramos relações com os arquétipos e suas personificações heroicas, diferentes dos mitos de deuses mas estão ali a sua maneira em momentos como representação do caráter forte, nos traços e no desenvolver da história, já que para se desenrolar uma trama é necessário que haja um conflito para que o mesmo seja resolvido e é aí que se iniciam as características arquetípicas heroicas, por exemplo nos romances de cavalaria onde os cavaleiros se tornam heróis por seus atos gentis, ousadia e sempre em busca de defender os mais fracos, este cavaleiro está inserido na sociedade sendo assim diferente dos heróis dos mitos sua força e humana e natural, o que faz com que sua determinação deva ser extremamente forte ,o que a mais o torna mais próximo de seu povo e de mais fácil contato, o dever sempre está para ele assim como os amores que também se tornam objetos de resolução.

Assim, conservando o núcleo da imagem arquetípica do herói, o romance de cavalaria não apenas “o civiliza” mas abre ao herói épico um “conteúdo interior”, em certa medida de homem “especial”, com suas paixões individuais, portadoras do caos social (deve ser notado que nenhuma fúria do herói épico era portadora do caos social, em virtude da consciência dos impulsos pessoais e sociais). A harmonização, no romance de cavalaria, ocorre em função de algumas concepções cortesãs, sufistas e mesmo budistas (MELETÍNSKI, 2002, P.83)

Diferentemente dos mitos gregos onde os heróis são a todo momento incumbidos de tarefas pelos deuses e servem praticamente a única vontade deles e seus trabalhos, nos romances de cavalaria os heróis servem a propósitos de seu povo e a si próprios realizando suas vontades e desejos e estão fortemente ligados ao sentimentalismo e romantismo.

Apesar de haverem traços heroicos mitológicos nas literaturas e novelas um ponto muito importante que certa maneira foi sucintamente desaparecendo dessas características e que com os heróis novelescos não há um ritual de iniciação assim como nos mitos onde o herói deve passar por um rito para tornar-se verdadeiramente homem e herói e assim aflorar para seus deveres como salvador.

Nas trajetórias a maneiras convencionais e já pré-descritas independente da história seja ela conto, mito, novela, são como regras de uma escrita que vem passada a séculos e que deve ser seguida como por exemplo os salvamentos heroicos que se dão por conta de princesas ou crianças ou até mesmo irmãos do herói acabarem por cair nas mãos de bruxas que geralmente se encontram na floresta, ogros que habitam cabanas sombrias e dragões em seus castelos que sequestram a vítima e a fazem de sua prisioneira, há também relações em que o herói faz uso de sua esperteza e enganar o mostro que o aprisionou, são essas relações já definidas em relação as trajetórias e por motivos arquetipos.

Conclui-se que o herói pode sucumbir ao poder de um dêmôn, por iniciativa deste ou de outrem, como, por exemplo, dos maus genitores, mas que isso pode igualmente ocorrer por sua vontade própria ou casualmente. Entretanto, mesmo quando se trata de casualidade, percebe-se facilmente uma mistura subliminar entre a vontade do dêmôn e a dos genitores. É por isso que este motivo cruza-se facilmente com outros, o da “experimentação” (“provação”) e o da realização da “difícil tarefa” (MELETÍNSKI, 2002, P.132)

Entregar sua alma ao diabo de maneira voluntária ou involuntária mostra que o herói convive dentro de si com duas personas em um mesmo corpo, em maneiras de entregar-se para obter a salvação da amada ou entregar-se de maneira em benefício próprios mostras esses contrastes entre suas ambíguas personalidades.

“(...) O humano e o demônico se aproximam no curso da transformação dos arquétipos mitológicos, o principio demônico penetra no homem, e por vezes os limites entre o humano e o demônico, e, correspondentemente, também entre o fantástico e o habitual se apagam (esta tendência é peculiar ao romantismo) (Op. Cit, p.191-192)

Quando nos referimos nessa divisão do herói entre suas forças do bem e do mal, há também o caos que mais precisamente remetem as figuras arquetípicas do herói e do ante – herói de maneira que se sobressaem elevadas até o ultimo grau em todas as literaturas.

Não deixarei de sublinhar que o tratamento das categorias de caos – cosmos e das imagens de heróis e ante – heróis, em Gógol, Dostoievski e Biéli está bastante distante do que é considerado arquétipo; mesmo assim, porém, quero insistir no fato de aqui existe alguma ligação essencial e objetiva e, em certa medida, até mesmo consciente. O destino ultimo desses arquétipos pode ser muito bem acompanhado nos autores mencionados, em particular em virtude da dimensão “mitológica” dos problemas por eles propostos onde se manifestam alguns traços da literatura russa. (Op. Cit, p.301)

Diante de todos os pontos aqui abordados e suas trajetórias ficam descritas, características do herói e também do ante – herói, a luta constante entre os ambíguos “eus” dentro de si e toda a jornada da literatura para a construção de todas essas características, e para que a sociedade se veja em modelos de heróis não apenas mitológicos mas os usam de forças emocionais e que realizam feitos possíveis, fica claro também que além de inúmeras outras definições arquétipos são a ideia em o que o mito se personifica ou seja o mito somente existe pelas personificações dos arquétipos, então heróis mitológicos independentes de cultura, grega, Nórdica, Egípcia, Africanas e tantas outras culturas conhecidas e muitas ainda desconhecidas, seus grandes heróis e seus feitos incríveis são partidos e de base arquetípica e depois são mitologizados ou seja exemplificados e expostos como os deuses e heróis que chegam até nós como por exemplo Zeus, Thor, Odin, Dionísio, Poseidon e tantos outros que não são aqui citados mas que estão presentes nas mais diversas culturas. Então quando pensamos em um herói sabe-se que primeiro estamos pensando em arquétipos suas características, suas definições e só depois e não menos importante em sua personificação.

Esses arquétipos segundo grandes pensadores estão intrinsicamente ligados ao nosso inconsciente e quando digo nosso expresso toda uma sociedade, e isso é passado de geração em geração de maneira a sempre estarem fixos, por isso conseguimos definir e imaginar e só depois mitologizar que já está ligado a aculturação de cada região. Vivemos de experiencias correlacionadas ao dia a dia e ligamos isso aos arquétipos para

que nos tempos antigos explicações fossem dadas, mas na sociedade atual são exemplos e histórias a serem perpassas.

3. ANÁLISE DE DEUSES AMERICANOS A PARTIR DA ABORDAGEM MÍTICA.

Neste capítulo abordaremos sobre o coração deste trabalho que é a análise dos personagens, no primeiro tópico trataremos do enredo, ou seja, sobre a literatura de ficção fantasiosa nos traz, qual sua relação abordada e importância de seus personagens e no que auxiliam para que pudéssemos analisar a partir do olhar arquétipo.

Em um segundo tópico abordaremos sobre a imagem arquetípica dos personagens, como a figura do velho sábio, aquele que orienta o herói em sua jornada para que cumpra sua missão e se torne um símbolo de resistência e poder, e sobre os personagens secundários que fazem parte do crescimento do herói e da construção de seu caráter e por último abordaremos sobre o próprio herói e suas características e mudanças ocorridas a cerca deste período e jornada.

3.1 BREVE ENREDO DE DEUSES AMERICANOS.

Deuses americanos do autor Neil Gaiman tida como literatura contemporânea de ficção, obra de grande sucesso não somente entre adolescentes mas para todo o público que buscas entrar em uma aventura mágica e misteriosa além adquirir conhecimentos sobre as mais variadas referências culturais e mitológicas adjunto aos seus heróis, além de retratar várias localizações nos estados unidos, é possível que se sinta visitando vários pontos de referências turísticas, proporciona ao leitor a sensação de estar viajando juntos com os personagens que descreveremos logo a seguir.

Como o próprio título sugere a obra tratará sobre Deuses das mais diversas culturas, antigos mais especificamente do velho mundo que vieram a América junto com os imigrantes em uma busca de serem celebrados e lembrados já que sua existência depende dos pensamentos das pessoas e suas devoções, crenças e oferendas em relação a eles , está para acontecer uma grande guerra entre os antigos deuses e os novos deuses que são as tecnologias.

Drogas e mídias que refletem as características mais marcantes dos estados unidos e de uma cultura contemporânea como um todo, com medos de ficarem obsoletos os antigos deuses se veem ameaçados e decidem se unir para vencer os novos que por sua vez também se sentem ameaçados em relação e eles já que tão rápido quando algo surge, na modernidade líquida que se instaurou rápido também é esquecido.

Dentre esses Deuses temos um dos protagonistas de nossa história Wednesday (que sim significa quarta feira nos dias da semana da língua inglesa mas também significa dia de Odin) que ao desenrolar da trama se revelara Odin deus da cultura e mitologia Nórdica também denominado Pai de todos que encontrara nosso herói e protagonista.

Shadow personagem principal que estava na prisão cumprindo pena por agressão a dois de seus antigos colegas já que não cumpriram um acordo com ele, embora Shadow fosse alto e com ossos largos e um rosto que dizia “ não se meta comigo” não apresentava perigo algum as pessoas, quando estava para sair da prisão ele recebera a triste notícia que sua esposa Laura avia falecido e que junto com ela avia morrido seu melhor amigo Robbie em um acidente de carro que mais tarde ele viria a descobrir que o acidente fora causado propositalmente e que as duas pessoas mais importantes em sua vida o traíam.

Após sair da prisão na viagem de avião para um último encontro com Laura no mesmo voo esta Wednesday que mais tarde virá a ser seu chefe já que ele precisa de dinheiro e não tem para quem voltar então ele aceita trabalhar como guarda costas, para esse senhor grisalho que sempre usava uma espécie de prendedor de gravata prata de maneira a combinar com seu terno cinza e cheirava a Jake Daniel's.

Depois de aceitar trabalhar para ele, ambos partem em busca da reunião dos deuses antigos para guerra, nesse meio tempo nosso protagonista descobre outros deuses e outras culturas encantadoras incluindo Mrs. Nancy que na verdade e Anansi a representação de um deus africano, Czernobog e um duende com quem faz amizade e ganha um moeda de ouro, moeda que ele coloca em Laura no caixão e de certa é o que faz com ela retorne a vida mesmo com seu corpo em transformação para o estado de decomposição.

Ao sofrer um sequestro, Shadow se vê nas mãos de dois homens que o interrogam e ao mesmo tempo lhe causam ferimentos Sr. Wood e Sr. Stone que acabam morrendo pelas mãos de Laura a esposa morta de Shadow , assim ele consegue escapar e acaba por encontrar alguns Deuses Egípcios como Anúbis, após fugir e se esconder na funerária do senhor Ibis e Jaquel, ele reencontra Wednesday que a essa altura Shadow já sabe que é

Odin e que o deixa em uma cidade chamada Lakeside , cidade a vista pacata e tranquila, lá ele é chamado pelo de nome de Mike Ainsiel e sinceramente ele gosta da vida que leva , após inúmeras tentativas em sua grande maioria frustradas de o Pai de todos de reunir todos os deuses antigos para a guerra, ele aceita fazer um acordo de trégua com os novos deuses mas nesse encontro ele é morto.

Desse acontecimento trágico resulta a revolta dos deuses antigos e os encoraja a enfrentar e lutar nessa guerra em seu nome eles lutarão por Odin, seu corpo é entrega aos amigos ,após o ocorrido como um último trabalho seu guarda costa presta a ele um último serviço que consiste em um tributo de ficar amarrado nu a pratada “Arvore Do Mundo” sendo de objetivo resistir ali por nove dias sem comida, com ele amarrado e seu ex-chefe morto colocado nos pés da arvore e o tempo foi passando, sede, fome, frio e quando se deu conta não sabia mais se eram delírios o que via como o de um esquilo lhe levar agua em uma casca de nozes que parece um pequeno copo.

Não resistindo a tudo isso, Shadow morre, vai para a terra dos mortos e guiado, e percorre o caminho com suas histórias e assim descobre que Wednesday é seu pai, após descobertas ele é julgado por Anúbis e tem seu coração posto a balança em contrapeso com uma pena, após a sentença o coração é leve e ele tem opção de escolher seu destino e escolhe o nada, vazio de tudo e de todos apenas o nada existe, se é que o nada pode existir.

Enquanto isso uma guerra é travada entre os antigos e os novos deuses, enquanto está lá ele se encontra com Whiskey Jack que lhe ajuda a compreender toda a trapaça que Odin e Loki armaram para que houvesse morte e caos, trazendo assim Wednesday de volta e fortalecendo Loki, logo após o protagonista e puxado de volta a vida por Easter, depois vai até Rock City e diante do campo de batalha revela tudo a ambos os lados de deuses, encerrado a guerra, enquanto a horas atrás Laura apunhalará Loki e para que isso foi feito teve de apunhalar a si mesma, fazendo com seu cadáver já debilitado ficasse ainda pior, após encerrar todo aquele mal foi até Laura que entendeu que deveria ir, ele arrancou a moeda de ouro que estava em volta de seu pescoço e ela partiu.

Shadow teve uma espécie d revelação na casa do senhor Nancy e voltou para Lakeside confirmou o que soubera o tempo todo mas estava oculto que todas a criança desapreciada estava morta no porta molas do carro que ficava acima do gelo assim como todas as outras que já desaparecem e foram sugadas para o fundo do lago, ele caiu no lago ao tentar retirar a menina e é salvo pelo assassino, antes seu amigo senhor Hinzelmann

que todo inverno no final do na matava uma criança como forma de tributo a si mesmo , após o delegado Chad Mulligan ouvir a conversa tenta fazer com que o homem se entregue mas ele não aceita e é por com um tiro na cabeça, após o protagonista resolver mais esse assunto só lhe resta um pagar a aposta a Czernobog , aposta paga ele fica Livre e então em uma de suas viagens reencontra Odin não Wednesday e entrega a ele o olho de vidro, ele se torna livre para um dia criar um lugar para que voltar ou talvez seja ele seu próprio lar.

3.2 FIGURAÇÕES MÍTICAS E ARQUETÍPICASEM DEUSES AMERICANOS, DE NEIL GAIMAN.

Ao longo do romance podemos analisar os arquétipos presentes em todos os personagens, temos em primeiro lugar a imagem do velho e sábio que é quem instrui o personagem principal por seus caminhos de descobertas, ele o ajuda como se fosse uma espécie de profeta e orientador desse herói que o faz com que seu arquétipo seja construído e fortalecido montando assim a figura mitológica, a ideia de se remeter questões de uma maior sabedoria as pessoas idosas são inseridas em um subconsciente coletivo de toda uma sociedade e em nosso romance a ser analisado não seria diferente ao personagem está destinado o título de “grande pai” ou seja um pai é aquele que cuida, que protege e que ampara e que se for preciso daria sua vida por aqueles que protege e isso só caberia a uma pessoa muito sabia e que carrega em sua bagagem experiências.

No romance de Neal Gaiman Deuses Americanos o Arquétipo do velho sábio aparece de maneira a mitologizados em Odin ou Wednesday como se apresentou à primeira vista para o herói, Odin deus de cultura nórdica e posto na literatura de Gaiman de maneira a ser aquele que moldar o herói e orienta-lo e até mesmo encobrir coisas importantes para que haja conflitos na trama, ele é um deus que assim como os outros veio para a América trazido pelos imigrantes e que aos passar dos tempos vai se tornando obsoleto, ou seja a crença em seu personagem já não é tão forte e já não fazem sacrifícios em seu nome, sendo assim está cada vez mais fraco ele sobrevive de dar golpes nas pessoas, já não vive bem como antigamente e o seu desaparecer parecia inevitável aos seus olhos, sua função na história de maneira geral é a de ser um treinador para o jovem herói e reunir outros deuses para que desencadeasse uma guerra em benefício próprio e quando seu poder de convencimento já não foi mais o suficiente usou de fazer seu “jogo

roubado” onde não havia como perder e nem que para isso fosse necessário enganar seu próprio filho, a ele a única coisa que importava era seu próprio bem estar e sua própria vida.

Nas culturas Nórdicas Odin é tido como pai de todos, deus dos deuses e também da sabedoria, assim como dissemos anteriormente novamente a sabedoria está intrinsicamente ligada a idade ou seja ao quanto de experiência você já viveu e como está representada sua imagem Wednesday como também é conhecido já que no dicionário de língua inglesa já que significa quarta feira e isso na mitologia nórdica quer dizer dia de Odin, assim como também temos exemplos com planetas na mitologia grega como por exemplo Vênus que representa Afrodite deusa do amor. Sobre uma definição do deus usaremos o livro contemporâneo de ficção do autor Neil Gaiman “*Mitologia Nórdica*”

Odin é o mais poderoso e o mais velho dos deuses. Ele conhece muitos segredos. Abriu mão de um dos seus olhos em troca de sabedoria. E foi além: por poder e pelo conhecimento da magia das runas, sacrificou a si mesmo. Odin se enforcou na Árvore do Mundo, Yggdrasill, e ficou pendurado em um galho por nove noites. Seu torso foi perfurado pela ponta de uma lança - um ferimento gravíssimo. Os ventos agarravam e açoitavam seu corpo dependurado. Ele nada comeu durante os nove dias e as nove noites, e nada bebeu. Ficou ali, sozinho a dor a vida se esvaindo pouco a pouco. (GAIMAN, 2018, P.20).

Odin era representado como um deus de sacrifícios e humanos para que pudesse ficar mais forte e isso fica claro no livro Deuses Americanos quando ele arma que ocorra um massacre entre os deuses para que ele finalmente pudesse sentir uma força nunca vista antes. Guerreiros mortos em batalhas todos eram dados em seu nome, sendo assim incitar batalhas o permanecia forte, ele de certa forma trouxe as guerras para o mundo, como já dito anteriormente tem vários nomes como senhor dos mortos e também deus da força e fica óbvio essas duas últimas denominações já que representam a maneira de como era cultuado, apesar de denominações diferentes sempre era ele o personagem mitológico cultuado perante esses sacrifícios.

Daremos continuidade as análises acerca de outros personagens importantes na obra e suas funções indispensáveis para que houvesse a construção de nosso herói e sua tão importante jornada de descobertas, no decorrer da trama o protagonista encontra o senhor Mad Sweeney um Homem alto, com barba ruiva e que para se vestir fazia uso de um estilo diferente e com camisetas que de certa forma usava com frases que faziam referência a sua própria personalidade “SE NÃO DER PARA COMER, BEBER, FUMAR OU CHEIRAR. ENTÃO FODA-SE!” como íamos dizendo com um humor um tanto grosseiro, após encontrar Shadow e Wednesday no bar ele se junta a eles e revela sua

verdadeira arquetípico heroico que mitologizado na cultura Irlandesa é intitulado como um Leprechaun com toda diferença bem diferentes das definições que se conhece, já que segundo lendas um Leprechaun é um homem diminuto que trabalha como sapateiro na terra das fadas e que guarda seu pote de ouro no final do arco – ires, e em outras culturas pode ser intitulado como “gnomo” ou “duende” segundo os mitos usam roupa verde e são muito simpáticos. É nítido a diferença de um Leprechaun “convencional” com o então Leprechaun Mad Sweeney de Deuses Americanos, já que na verdade é um homem alto um tanto arrogante, que não gosta de Guinness (cerveja Irlandesa) e adora uma briga, mas uma característica marcante do personagem tanto nas lendas como na obra são suas moedas de ouro que retira de “ares de alguém que confia um grande segredo” fazendo truques com ela o que na verdade impressiona Shadow. Com uma grande importância para a construção do arquetipo heroico do protagonista que deseja aprender o truço do duende que oferece ensinar se ele brigar com ele, de início ele não aceita, mas acaba por fazê-lo em razão de seu trabalho.

Sweeney lutava sem elegância, sem técnica, apenas com puro entusiasmo pela própria briga: imenso, arremessando golpes espalhafatosos que erravam tantas vezes quanto acertavam. Shadow lutava de forma defensiva, cuidadosa, bloqueando os golpes se Sweeney ou se esquivando. Estava bastante ciente da plateia a sua volta. Mesas foram afastadas ao som de grunhidos contrariados, abrindo espaço para os se encararem. Shadow sentia os olhos atentos de Wednesday o observando, com aquele sorriso frio e apático. Era um teste, é claro, mas de que tipo? Na prisão, Shadow havia aprendido que existem dois tipos de briga: brigas *não se mete comigo*, em que era preciso fazer o máximo de espetáculo possível e brigas *de verdade*, que eram pesadas, feias e sempre acabavam em questão de segundos. (GAIMAN, 2016, P.55)

Após toda essa briga Shadow acorda em um banco traseiro de um sedã, sem se lembrar muito bem do que havia acontecido e se ganhara a briga mas o que importa é que encontra em seu bolso uma moeda grande e amarela ou seja a moeda de ouro de Mad Sweeney, esse objeto é crucial para o crescimento do herói e para a ressurreição de Laura personagem que iremos discorrer a seguir.

Laura personagem que tragicamente vem a falecer no início do ficção mas é a partir de sua morte que se dá o desenrolar da história, ela é esposa de Shadow (explicaremos adiante porque de **é** e não de **foi**) ou seja é o ponto fixo para quem o personagem principal retornaria ao sair da cadeia, e isso o impediria de explorar seu arquetipo e de realizar a jornada do herói e assim não se descobriria o herói. Ela e seu melhor amigo Robbie estavam tendo um caso, os dois morrem juntos em acidente de carro alias Laura morre de uma forma um tanto constrangedora, a morte de seu amigo também

facilita o início de sua jornada já que voltando para sua vida antiga teria um trabalho na Muscle Farm. uma academia.

Laura era agente de viagens como ele mesmo definia “mandava gente para o mundo inteiro” em seu funeral no qual Shadow a observou da seguinte maneira:

Laura estava de olhos fechados, com os braços cruzados sobre o peito. Usava um terninho azul conservador que ele não conhecia. O cabelo castanho comprido estava para trás. Era sua Laura, e ao mesmo tempo não era. Shadow percebeu que a postura dela não era natural. Laura sempre tivera um sono agitado. (GAIMAN, 2016, P.61)

Ela o traia e isso é revelado por Audrey Burton melhor amiga dela desde a infância que leva para ela violetas em seu caixão e cospe em seu rosto por repúdio e ódio, já no enterro de Laura Shadow joga sobre sua cova a moeda de ouro e cobre com terra para que não seja furtada, a moeda afunda para dentro sem que ele perceba, a questão de a moeda ser de um Leprechaun faz com que Laura retorne não há vida pois o que retorna é seu cadáver que continua em transformação para decomposição, ela após sair da cova busca por Shadow que está instalado em um hotel, acorda e vê sua falecida esposa sentada na cama, o que o deixa um tanto espantado.

Shadow voltou para o quarto. Não acendeu a luz. Sua esposa continuava na cama. Estava deitada sobre as cobertas emboladas. Shadow abriu janela e lhe passou o maço e os fósforos. Os dedos dela estavam frios. Laura acendeu um fosforo, e Shadow reparou que as unhas, sempre impecáveis, estavam rachadas e quebradas, com lama por baixo. Laura acendeu o cigarro, tragou e apagou o fosforo com um sopro. Deu mais uma tragada. (GAIMAN, 2016, P.73).

Laura tem o importante papel na trama do herói para ele ela representa a figura do inconsciente, e ao longo de toda a sua jornada ela está ali de maneira presente ou não, sempre o acompanhando e quando foi necessário, ele tirou a vida dois homens para protegê-lo, sempre que ela sente que ele está ameaçado ela aparece, e ao final da ficção ela tem um papel de extrema importância o de se fazer com seu amado fosse protegido por ela uma última vez quando ela mata o deus Loki que falaremos a seguir, passando o galho da árvore do mundo por seu próprio corpo e fazendo acertar o deus, com isso o herói consegue apaziguar a guerra e assim evitando a morte dos novos e velhos deuses, e tornando assim seu ato heroico e completando sua jornada heroica.

Sobre Loki ou Low Key Lyessmith ou ainda Senhor World são as denominações que este arquétipo do vilão de certa forma, e do inimigo do herói se apresentam, ele é de extrema importância na obra para que haja algo e alguém pelo que e contra o personagem principal possa lutar, à primeira vista Low Key é um homem vigarista de Minnesota que divide sela com Shadow, tinha um sorriso marcante e marcado por uma cicatriz, cabelo louro alaranjado e que quando cortava é possível ver as linhas de seu crânio e um clássico

humor negro, e que indicava livros a Shadow como Heródoto que tinha frases marcantes como “Não se pode dizer que um homem é feliz até ele estar morto” depois de algum tempo sem explicação Low Key foi transferido mas deixou para Shadow um exemplar de Heródoto e moedas para que ele praticasse seus truques de mágica. Loki é um deus de cultura Nórdica para uma definição maior sobre o mesmo usaremos o livro Mitologia Nórdica do autor Neil Gaiman que o define desta maneira:

Loki é muito bonito. Ele é sensato, convincente, simpático e, de longe, o mais perspicaz, sutil e astuto de todos os habitantes de Asgard. E uma pena que haja tamanha escuridão em seu âmago: tanta raiva, tanta inveja, tanta cobiça. Loki é filho de Laufey, também conhecido como Nál, ou agulha porque ela era magra bonita e afiada. Dizem que seu pai era Fárbaúti, um gigante cujo nome significa “aquele que dá golpes poderosos”, um ser tão perigoso quanto seu nome indica. Loki viaja pelo céu com sapatos voadores e pode assumir a forma de outras pessoas ou de qualquer animal, mas sua verdadeira arma é a mente. Ele é mais inteligente, sutil e traiçoeiro do que qualquer deus ou gigante. Nem mesmo Odin é tão astuto. (GAIMAN, 2018, P.22).

Na trama de Deuses Americanos ele é senhor World que comanda os novos deuses ou seja os deuses da tecnologia, das mídias, dos novos carros e do dinheiro que é o que domina a América, com medo de ficar obsoleto e já perdendo suas forças World trama um plano com Wednesday que também sente ficar esquecido para que haja uma guerra entre os novos e os velhos deuses, sendo assim Odin por parte de um plano se põe como cordeiro de sacrifício, assim todos lutariam em seu nome e Loki se alimentaria do caos que se instauraria já que é o que lhe fortalece, sendo ele dominado também como pai dos monstros, autor dos infortúnios e deus da trapaça, sua maneira de convencer os deuses da tecnologia que mesmo não querendo lutar, são obrigados, mas para eles não importava que lado iria ganhar ou perder, apenas a consequência importava para que eles revessem suas forças como nunca haviam visto pois os sacrifícios seriam mais poderosos já que eram sangue de deuses derramados, ele tenta de todas as maneiras tirar Shadow de seu caminho mas sem sucesso por fim o deus Loki acaba morrendo por sua ganância e trapaça como consequência.

Falaremos agora sobre o senhor Nancy que tem o arquétipo heroico e que mitologizado na cultura africana é Anansi, este personagem tem um papel importante para a construção do herói, ele está presente durante toda a trama de maneira a dar apoio e em sua casa que Shadow tem confirmação para que seja revelado vários crimes adicionando assim sua última jornada como herói. Anansi é um dos velhos deuses, um senhor negro, com cabelos grisalhos que usava luvas amarelas e tinha um sorriso perfeitamente branco.

Esses deus mitológico tem origem na África sua lenda é de origem Akan, nativos de Gana mas se espalharam por todo o oeste africano, chegando até outras culturas e tendo

sua história reproduzida, sendo um dos deuses do antigo mundo ele veio para América junto aos povos que carregavam escravos que vieram nos navios negreiros e cantavam e dançavam em seu nome durante esse trajeto e louvando a ele para que fosse menos doloroso a retirada bruta de sua terra, sua lenda, mas assim como os outros deuses a crença em seu mito está cada vez mais diminuta o que pode fazer com que se torne um deus obsoleto. Ele retrata a ideia de um híbrido ou seja homem e aranha mas não como o herói da Marvel só para deixar claro, é conhecido por sua astúcia em enganar os outros e segundo mitos históricos foi ele quem deu a história para os humanos depois de cumprir os trabalhos que o deus Nyame impôs a ele de capturar três animais Píton, as vespas e o leopardo e graças a sua astúcia e artimanha ele consegue e assim entrega o poder dos contos ao seu povo. No livro *Os filhos de Anansi* do autor Neil Gaiman há as seguintes definições sobre esse deus.

As histórias de Anansi são da época em que as pessoas contavam histórias umas às outras. Na África onde tudo começou, mesmo antes de as pessoas pintarem leões e ursos nas paredes das cavernas, já contavam histórias sobre macacos, leões e búfalos: eram grandes histórias. As pessoas tinham essa tendência de contar histórias. Assim faziam o mundo ter sentido. Tudo o que corria, andava, balançava e se arrastava tinha que aparecer nessas histórias, e diferentes tribos veneravam diferentes culturas (...) Anansi deu nome a as histórias. Toda história é de Anansi. Antigamente, antes de as histórias serem de Anansi, elas pertenciam ao tigre (que é o nome que as pessoas das ilhas dão a todos os grandes felinos), e as histórias eram sombrias e macabras, cheias de dor. Nenhuma delas tinha final feliz. Mas isso foi a muito tempo. Hoje em dia, as histórias são de Anansi. (GAIMAN, 2015, P.27)

Após ter cumprido sua jornada com o herói senhor Nancy e ele vão até sua casa na Florida, vão a um bar e Anansi canta em uma espécie de karaokê após sua apresentação é aplaudido e como que em um passe de mágica sua feição muda e parece que a vitalidade entrou em seu corpo, é isso mesmo que ocorre já que após receber essa maneira diferente de louvação e tributo a energia em seu ser se renova tornando um deus com força e novamente completando a ele a função do seu existir.

Iniciaremos agora a caminhada a partir do arquétipo do herói que fez sua jornada na literatura fantástica *Deuses Americanos* intitulado *Shadow Moon* que é um homem grande, cor café com leite segundo definições da obra, ex-presidiário que tem uma mulher falecida que volta dos mortos, um melhor amigo que lhe daria emprego quando saísse da prisão em sua academia mas que morreu juntamente com sua mulher em um acidente de carro e ele descobre que ambos eram amantes, devido a tudo isso sem um ponto fixo para voltar e sem um emprego, inicia sua jornada do herói mesmo que ele ainda não saiba, então ele aceita trabalhar para Wednesday que dentro da história tem o arquétipo do velho

sábio e que é o deus Odin do velho mundo, Shadow trabalha para ele como guarda costas e algumas coisas a mais como:

Claro que fizemos. Você trabalha pra mim. Você me protege. Você me ajuda. Você me leva de um lugar para outro. De vez em quando, você investiga... vai a alguns lugares e faz perguntas para mim. Compra suprimentos. Em emergência, mas só em uma emergência, você machuca pessoas que precisam ser machucadas. No caso improvável de eu vir a morrer, você prestara tributo a mim. E em troca, eu tomarei providências para que suas necessidades sejam devidamente atendidas. (GAIMAN, 2016.P.49-50)

E assim se inicia sua descoberta por ser um herói, ele se atravessando os Estados Unidos junto com Odin, são postos a ele coisas que ele não conhecia como deuses que eles vão encontrando ao longo do caminho e ele se vê diante da incógnita de acreditar ou não em magia e que deles realmente existe e que para continuarem existindo é necessário que as pessoas mantenham suas crenças neles, então Shadow se vê entre uma guerra entre os antigos e novos deuses travados entre antigo e novo mundo. Ao longo da obra Shadow vai descobrindo seus dons como o de ter sonhos proféticos, sensibilidade ao que está a sua volta quase que como premonições, ele também consegue manipular o clima no momento em que Wednesday pede para que ele pense em neve e ele cria uma nevasca. Ao decorrer da história seu lado heroico vai se aguçando, e tem então em seus ombros sua maior missão a de evitar uma guerra entre os deuses antigos e os novos da tecnologia que foi arquitetado pelo próprio Odin e Loki deuses ardilosos que só pensam em si mesmos e desejam sacrifícios e caos para que tenha seu espírito alimentado.

Shadow lida com Lura sua esposa morta, descobre sobre seu passado e que aliás seu empregador e seu próprio pai, em sua jornada vai até o mundo dos mortos e retorna, como herói traz conhecimentos conquistados características dos arquétipos heroicos. Após impedir um grande derramamento de sangue desnecessário, Shadow cumpre um último trabalho, o de revelar o que aconteceu com as crianças desaparecida das de Lakeside, descobre e entrega o último dos vilões/deuses Hinzelmann que era disfarçado de um bom velhinho que cuidava da cidade mas nas lendas conhecido como kobold um deus tribal que realizava o sacrifício de uma criança por ano. Após sua morte Shadow se vai, viaja para Reykjavík na Islândia, andando pela cidade encontra Odin que não era Wednesday “Ele era eu sim, mas eu não sou ele” após isso Shadow entregou a ele o olho de Wednesday e se foi.

Jogou a moeda para o alto com um toque do polegar. Ela girou num brilho dourado ao chegar ao topo do arco, sob a luz do sol, cintilou e refulgiu e parou lá no céu de verão como se não fosse cair nunca mais. Talvez nunca caísse. Shadow não esperou para ver. Saiu andando e não parou mais. (GAIMAN, 2016, P.552).

E assim se encerra essa jornada do herói que não retorna para casa ou para uma pessoa pois para ele já não existe esse ponto fixo, mas retorna para si mesmo e faz de sua própria alma seu próprio lar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Ao longo deste trabalho foram colocados em questões acerca de arquétipos e mitos, culturas, povos, e diversidades de uma sociedade que está a todo momento sendo movimentada, o trabalho buscou por relacionar todas as questões em encontra-las na obra contemporânea de Neil Gaiman que tem por cunho literatura fantástica, uma literatura de descobertas e aventuras que mostram a caracterização do herói, sua formação e sua jornada.

Nos mitos antigos em qualquer para se tornar um herói e personagem a todo momento é posto em cheque, suas características, dons são testados a todo momento e ele está sempre tendo que se superar, em nossa obra analisada não foi diferente, e é isso que este trabalho buscou por fazer analisar estas questões na obra explora-las de maneira visível e prática. não só nas literaturas de ficção estão presentes os mitos que são a personificação da ideia do arquétipo, e estão presentes também nas novelas, literaturas românticas, já que ser herói não se resume a ter poderes e sim a ter algo por lutar e uma jornada a seguir seguida e cumprida.

A todo momento histórias novas surgem, mas isso só é possível por haver uma base algo que possam se apoiar e se respaldar para poder a partir dessa história criar uma nova, com experiências diferentes, porém com as mesmas raízes que seguram a “Árvore do mundo” da sociedade.

Mitos sempre estiveram e fizeram parte da história de toda uma sociedade é a partir deles que se tem algo para que seguir, como se fosse um caminho que outros percorrem escreverem e agora e só seguir pelo mesmo, mitos estão para serem observados passados a diante, isso explica muita coisa em uma sociedade e faz com que sua cultura permaneça viva afinal um povo sem cultura e um povo sem história.

5. REFERÊNCIAS

- BASTAZIN, Vera. Mito e poética na literatura contemporânea. São Paulo: Ateliê Editorial, 1992.
- CAMPBELL, Joseph. *O poder do mito*. 29º ed. Tradução de Manuela Torres. São Paulo: Palas Athena, 2012.
- CAMPBELL, Joseph. As transformações do mito através do tempo. Tradução de Heloísa I. Dantas. São Paulo, editora Cultura, 1999.
- ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. Tradução de Paola Civelli. São Paulo: Perspectiva (Debates, 52), 1979.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. Tradução de Rogerio Fernandes Lisboa. Livros do Brasil, 1999.
- GAIMAN, Neil. *Deuses Americanos*. 1º ed. Tradução de Leonardo Alves. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.
- GAIMAN, Neil. *Mitologia Nórdica*. 2º ed. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.
- GAIMAN, Neil. *Os filhos de Anansi*. Ed. Intrínseca LTDA. edição digital. Rio de Janeiro, 2015.
- MELETÍNSKI, E. M. *Os Arquétipos Literários*. Tradução de Paulo Barrento. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.